



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Liliane Ferreira dos Reis

Brasília, Dezembro de 2013.



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Liliane Ferreira dos Reis

Brasília, Dezembro de 2013.

DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Maria Emília Gonzaga de Souza.

Comissão examinadora:

---

Profa. Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza.(orientadora)  
**Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**

---

Profa. Dnda.Sheila Schechtman (examinadora)  
**Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**

---

Profa. Dra. Solange Alves de OliveiraMendes(examinadora)  
**Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me conduzido ao ato de ensinar, transmitindo-me paz, sabedoria e paciência, pela vida que me cerca e por me dar forças para chegar ao término do curso de pedagogia.

À minha família, que me acompanha por meio de pensamentos positivos, orações, ajuda financeira, carinho e respeito ao longo da minha graduação. Quero que saibam que se cheguei tão longe, vocês fazem parte dessa caminhada, por sempre me fazer sentir motivada para seguir em frente e enfrentar os obstáculos encontrados.

Ao Nilton, meu noivo, pelo incentivo, motivação, ajuda financeira e por acreditar em mim, me apoiando nas minhas, ou melhor, nas nossas conquistas.

Aos meus amigos, que fiz durante o tempo que estive na UnB: Géssica, Débora e Andréapelo apoio, pela amizade sincera e por me ajudarem com estímulos, orientações e críticas para que pudesse apresentar sempre trabalhos de qualidade.

A todos os professores que, com suas palavras sábias e entusiasmo, ensinam maravilhosamente os conteúdos propostos.

A minha orientadora, professora Maria Emília Gonzaga de Souzaque, nesta caminhada, me orientou com competência e efetivo compromisso. Muito obrigada! Por sua generosidade, respeito, compreensão e amizade.

À Universidade de Brasília, que pude aprender uma profissão e que, futuramente, contribuirei com os conhecimentos adquiridos a sociedade.

Aos alunos e às professoras que contribuíram e participaram deste trabalho de pesquisa e à diretora da escola pela disposição de ceder este espaço.

Às professoras Sheila Schechtman e Solange Alves de Oliveira pelo indispensável apoio na composição da mesa examinadora deste trabalho.

E, por fim, agradeço aos professores, aos coordenadores e aos funcionários da secretaria deste curso, pois, com seus conhecimentos contribuíram decisivamente para o meu êxito.

## *Dedicatória*

Aos meus pais e ao meu  
noivo, pela compreensão, carinho,  
presença e incansável apoio ao  
longo do período de elaboração  
deste trabalho.

A Deus dou graças pela vitória alcançada.

REIS, Liliane Ferreira dos: **Desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Brasília-DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2013.

## RESUMO

O presente estudo objetivou analisar o planejamento e a prática de três professores do Ensino Fundamental dos anos iniciais de uma escola pública do Distrito Federal em relação ao desenvolvimento da leitura em seus alunos. Foram definidos como objetivos específicos: Investigar a aprendizagem significativa e sua influência para a formação de alunos leitores e bons escritores; Identificar os conceitos de leitura e letramento na história da sociedade brasileira; Identificar as concepções de leitura e de letramento dos professores de hoje; Analisar a importância do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores em suas salas de aula; Investigar que práticas pedagógicas são desenvolvidas pela escola em relação a formação de alunos leitores; Analisar a relação do docente com a leitura e com o livro de literatura em suas práticas leitoras; Identificar facilidades e dificuldades que os professores participantes têm para trabalhar com leitura, escrita e letramento com seus alunos. Para que tais objetivos fossem alcançados, organizamos o referencial teórico tomando como base as orientações de alguns autores, tais como Bortoni, Soares e Cagliari, dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que especificam sobre os temas e conceitos que nos permitam compreender a relação do aluno com assuntos referentes à leitura, escrita, letramento e a literatura infantil no ambiente escolar. A metodologia de pesquisa foi de cunho qualitativo, utilizando como instrumentos para a coleta de dados observações em três turmas do Ensino Fundamental dos anos iniciais e entrevistas estruturadas com as respectivas professoras. Concluímos que quando o pedagógico referente a leitura e a escrita é elaborado de maneira eficiente, sendo levado em conta as dificuldades encontradas, tais como a participação da família e a falta de acervo, contribui para a formação de alunos leitores e escritores competentes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa. Letramento. Prática pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1- REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
1.1- Aprendizagem significativa.....	15
1.2- Aspectos da leitura e de letramento.....	25
1.3- Aspectos da aprendizagem da leitura e da escrita.....	28
1.4- A mediação do professor no ensino da leitura.....	30
1.5- Os desafios e as dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem da leitura.....	32
<b>2-METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>	<b>34</b>
<b>4-ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>56</b>

## Memorial Educativo

Nasci na cidade de Brasília, no dia 17 de setembro de 1984, segunda feira às 07h50. Sou a filha mais velha e tenho apenas um irmão. Minha mãe é maranhense, dona de casa, só estudou o ensino fundamental das series iniciais, tendo se dedicado à criação dos filhos e a cuidar da casa. Meu pai é mineiro, servidor público e pedagogo, mas não atua no magistério.

Tive uma infância boa, numa casa pequena, na Ceilândia. Estudei, primeiramente, em escola privada até a 4ª série do ensino fundamental das series iniciais e o restante do meu ensino concluí na rede pública de ensino do Distrito Federal, em escolas localizadas nas regiões administrativas Ceilândia e Núcleo Bandeirante.

Nesse período, tive experiências boas e ruins com relação ao processo de alfabetização. Lembro que as professoras sempre faziam com que os alunos copiassem o conteúdo do livro no caderno, onde às vezes eu ficava a manhã toda copiando, ou durante as aulas de matemática onde forçavam a memorização, não recordo de nenhum momento destinado à leitura de livros, de textos ou de contação de histórias. Lembro que a experiência de leitura era a do livro de português, a qual explorava o (A de abelha, B de barriga...), e não se utilizavam livros de literatura infantil, tais como a girafa Lili ou a Dona Formiga, tínhamos uma metodologia que priorizava a aprendizagem mecânica, ou seja, a memorização.

Diante da minha experiência pessoal, nos meus primeiros anos de estudo, não foram ensinados a prática da leitura, e passei por diversas dificuldades para aprender a redigir textos, como resultados de práticas e posturas pedagógicas pouco adequadas, vivenciei experiências desfavoráveis no ambiente escolar, como por exemplo, escrever uma redação sempre foi algo muito difícil e complexo, ficava horas tentando escrever uma frase, acredito que tem a ver com a falta de leitura que não se tinha na época. Anteriormente, não tínhamos momento destinado à leitura de histórias, ir a biblioteca se resumia a algum castigo. A falta de incentivo à leitura no início da minha escolarização prejudicou a minha vontade de ler.

Fico pensando se os professores têm consciência da relevância do desenvolvimento de práticas leitoras e de como o seu trabalho pedagógico pode



favorecer o desenvolvimento de seus alunos. No momento em que estive na escola, não pude observar tamanha necessidade para o ato da leitura. Hoje vejo que se leitura inicia durante a infância, há uma grande possibilidade de termos adultos leitores. Não tive essa oportunidade e, quando cheguei a universidade, sofri muito com a leitura dos textos extensos.

Durante o curso de Pedagogia, procurei desenvolver minha capacidade como leitora nas disciplinas. Tive a oportunidade de pensar sobre o meu processo de alfabetização e dos alunos que observei durante o estágio obrigatório. O professor no exercício de sua função necessita de um planejamento, em que precisa ensinar o prazer da leitura aos seus alunos para despertar, neles, o gosto de ler. Sendo que poderá ocorrer o contrário, no sentido de o aluno adquirir resistência e insegurança no ato da leitura.

Esses motivos me fazem entender que o incentivo à leitura é indispensável ao processo de desenvolvimento dos alunos, e, por ter consciência de que, dependendo da forma como esses alunos têm acesso à leitura, tenderão a ter um olhar crítico com relação à realidade e, conseqüentemente, saberão lidar com as várias situações comunicativas que surgirem dentro e fora do ambiente escolar.

Neste contexto, os processos de leitura e escrita tornaram para mim grandes obstáculos. Ler e escrever era viver um enorme sacrifício. Lembro que as professoras sempre pediam para escrevermos uma redação, mas não dava a mediação necessária para o desenvolvimento do texto. Como não tínhamos nenhum momento destinado à leitura de história ou de contos, tudo se tornava muito difícil.

O ensino fundamental das séries finais também foi acompanhado por estrutura pedagógica que não dava relevância a leitura e à produção textual. Com isso fui passando sem dar importância a isso. Enfim, chega o ensino médio, momento da escolha de uma profissão, e, diante disso, me deparei com o PAS- programa de avaliação seriada e o vestibular. No meio do 3º ano do ensino médio, prestei vestibular para o curso de medicina, quando saiu o resultado, percebi o quanto tinha sido ruim o meu desempenho na redação, parecia que nunca havia passado por uma escola.

Os anos seguintes ao término do ensino médio, me dediquei a cursinhos pré-vestibulares, para que eu pudesse aprender tudo aquilo que ficou para trás durante os anos em que estive na escola, observei o quanto era preciso ler para que eu aprimorasse

a minha escrita, para quem não tem o hábito da leitura, uma página se torna um livro enorme, mas me dediquei à arte da leitura e, aos poucos, fui me interessando e aprendendo a redigir textos.

Dediquei-me por cinco anos estudando para o vestibular da UnB. Inicialmente queria outros cursos, como medicina, enfermagem, nutrição, química e, por último pedagogia, mas não obtinha êxito, sempre reprovava na redação. Já cansada de fazer provas, decidi, tentar uma última vez. Fui fazer as provas. Nem me dei ao trabalho de corrigi-las. O tempo passou e saiu o resultado do vestibular. Para minha surpresa, Passei! Para o curso de pedagogia. Fiquei anestesiada e chorei muito em agradecimento a Deus, agora, finalmente, estava na Universidade de Brasília.

Iniciei o curso no segundo semestre de 2009. Tive de enfrentar as minhas dificuldades em escrever e apresentar seminários, tudo isso parecia um grande fantasma. Tudo era novidade, abriu-se um mundo de oportunidades para mim. Sabia que devia aproveitar cada instante, tendo momentos difíceis e cansativos. O objetivo era aproveitar o máximo que a Universidade de Brasília tinha para oferecer.

O primeiro semestre foi muito difícil, pois tinha que realizar alguns trabalhos, dos quais não fazia a menor idéia, como artigos, dissertações, ensaios, resumos, resenhas e seminários. Tive de estudar para aprender a fazer os trabalhos e seminários. E, a partir daquele momento, comecei a pesquisar os assuntos, somente faltar às aulas quando realmente houvesse necessidade, para não perder nenhuma explicação dos professores e aprender com os colegas, pois, cada seminário, servia de grande aprendizado para mim. A universidade é um ambiente propício para o aprendizado. Também foi nesse momento que fiz amizades valiosas, pessoas maravilhosas e que levarei para o resto da minha vida, como por exemplo: Géssica, Débora, Andrea e Paulo, e que me deram suporte para a conclusão e caminhada, para o término da minha graduação de pedagogia.

No sexto semestre, tive a oportunidade de começar a fazer os projetos 3, fase I, II e III, que resultou em um projeto de extensão universitária, realizado na escola classe 405 norte. Foi um projeto muito bom e que me despertou o interesse sobre leitura. Também tive a oportunidade de participar do PIBID- programa institucional de bolsa de iniciação a docência, projeto em que percebi deficiências de aprendizagem que incluíam

leitoras e escritoras que as crianças possuíam. Afinal, o que estava acontecendo? Sempre pensava sobre isso quando retornava das aulas do qual fazia parte o projeto.

Com isto, comecei a me interessar ainda mais pela a temática. Porque os alunos,diante das pesquisas,estão em um nível tão baixo de letramento, sem ao menos se preocupar com as práticas pedagógicas dos professores.

O Pibid foi um momento que comecei a dar aulas para as crianças que têm dificuldades de aprendizagense foi quando passei a ter contato mais de perto com os alunos.Havia chegado a hora de por em prática a teoria estudada no curso de Pedagogia da UnB. Pela primeira vez, estava dando aula, como estagiária.Momento de grande aprendizado para mim como futura pedagoga e aprimoramento e aquisição de experiências.

## INTRODUÇÃO

*"Ler não é decifrar, escrever não é copiar"*  
(Emília Ferreiro, p.6, 2008)

Nos últimos anos, a discussão acerca do domínio da leitura e da escrita tem crescido cada vez mais nas instituições escolares, considerando que o domínio dessa competência pode possibilitar a inclusão(ou não) e a participação social do indivíduo de forma mais significativa, inclusive para adentra no mundo globalizado. Por outro lado, ler e escrever são competências indispensáveis para a formação do cidadão ressaltadas que são obrigatoriamente oferecidas pelo Estado.

Com isto, as práticas sociais de leitura e escrita e o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras dos alunos têm ocupado grande espaço nas discussões acerca da qualidade do ensino oferecido nas escolas, devido aos resultados alcançados dos alunos nas avaliações, tais como Provinha Brasil e o Sistema de Avaliação de Educação Básica- Saeb.

A pesquisa, de âmbito nacional, realizada pelo Instituto Paulo Montenegro (2003) divulgou que 72% dos jovens brasileiros, que passaram pela escola nos anos iniciais, são analfabetos funcionais, ou seja, sabem escrever seu próprio nome, leem e escrevem frases simples, efetuam cálculos simples, porém são incapazes de interpretar o que lêem e de usar a leitura e a escrita em atividades cotidianas, impossibilitando seu desenvolvimento pessoal e profissional (UNESCO, 1989, p.18).

Na avaliação internacional, realizada pelo Programa Internacional para Avaliação de Alunos (PISA), no ano de 2012, o Brasil ocupou o 37º lugar em relação ao letramento, especialmente, na leitura. Observamos que os dados não têm se alterado de forma significativa nos últimos anos. De acordo com o relatório divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2009, os resultados do PISA evidenciam, que no ano de 2009, o Brasil evoluiu 33 pontos em educação na última década. No entanto, o nosso país ocupou, nesse ano a 53ª posição. Isto é, apresentou resultados muito próximos aos países com níveis educacionais mais baixos do mundo (países africanos, por exemplo). Este Programa foca em cada avaliação, uma determinada área. O enfoque desta última edição foi a leitura, entretanto,

a média alcançada pelos alunos brasileiros foi a que menos aumentou, confirmando a defasagem nas competências leitoras e escritoras destes alunos (PISA, 2009).

Apesar das políticas públicas governamentais, algumas instituições de ensino e seus professores têm encontrado dificuldades para promover práticas leitoras e escritoras, bem como atividades que auxiliam os alunos em seu processo de letramento. A leitura pode ser vista como um caminho para se chegar ao conhecimento, isso porque a leitura é um ato de comunicação que envolve não só o leitor, mas, também, a obra e o autor. Dessa maneira, o leitor interfere e muda seu posicionamento diante do mundo (FREIRE, 1982). Será que basta oferecer livros e o processo de letramento estará garantido?

É importante ressaltar que a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBN (9394/96) tendo como objetivo do ensino fundamental a formação cidadã do aluno. Já os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997) orientam que a leitura possui uma função essencial no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da educação básica, uma vez que sua finalidade é a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, de escritores, pois a possibilidade deles produzirem textos claros e coesos poderá ter sua origem nas práticas de leitura, espaços de construção da intertextualidade e fonte de referências “modernizadoras” (YUNES, 2003).

Diante dos fatores expostos, pude observar que a questão da leitura é algo importante e necessário para as nossas vidas, pois durante minha vida escolar não tive a sorte de aprender o ato da leitura, sendo que tudo não passava de uma mera explicação descontextualizada, não deixando claro o objetivo daquela aula. Anos mais tarde, o ensino da leitura me fez falta e não me conduziu a fazer leituras que me ajudassem durante a faculdade.

Fico pensando; o professor do ensino fundamental nos anos iniciais tem feito um trabalho voltado para a prática pedagógica que estimule os alunos ao ato da leitura? O professor como mediador dá importância às práticas de leitura e escrita? Como a leitura vem sendo praticada pelos alunos em suas salas de aula? Quais práticas pedagógicas de leitura os professores possuem? Será que os professores têm refletido sobre suas práticas pedagógicas direcionadas ao trabalho com leitura para que seus alunos se tornem adultos leitores?

## **Objetivo Geral**

Analisar o planejamento e a prática de professores do Ensino Fundamental dos anos iniciais de uma escola pública do Distrito Federal em relação ao desenvolvimento da leitura em seus alunos.

## **Objetivos específicos**

- Investigar a aprendizagem significativa e sua influência para na formação de alunos leitores e bons escritores.
- Identificar os conceitos de leitura e letramento na história da sociedade brasileira;
- Identificar as concepções de leitura e de letramento dos professores de hoje;
- Analisar a importância do trabalho pedagógico desenvolvido pelas professoras pesquisadas em suas salas de aula;
- Investigar que práticas pedagógicas são desenvolvidas pela escola em relação a formação de alunos leitores;
- Analisar a relação do docente com a leitura e com o livro de literatura em suas práticas leitoras;
- Identificar facilidades e dificuldades que os professores participantes têm para trabalhar com leitura e letramento com seus alunos;

## 1-REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1-Aprendizagem significativa

A teoria da aprendizagem significativa, segundo Ausubel(1988) é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva, ou seja, neste processo, a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento já existente, na qual pode haver uma mudança, e esse conhecimento existente também pode ser chamado de elemento subsuor ou conhecimento prévio, que contribuirá para que o aluno aprenda significativamente.

Ainda segundo o autor, a aprendizagem significativa é um processo ativo no qual o aluno se torna um indivíduo de destaque, levando em conta a sua aprendizagem anterior e, também, a estrutura cognitiva. A aprendizagem significativa se realiza quando o aluno constrói o conhecimento e transforma esses em conceitos sólidos diante das questões em que poderá vivenciar na sua realidade.

A aprendizagem no mundo contemporâneo precisa estar conectada com a realidade dos indivíduos, pois os conteúdos necessitam de contextualização, aulas sem ligação com a realidade transformam-se em dificuldades futuras, o professor precisa fazer uma reflexão visando a construção das aulas, com temas do cotidiano do aluno, como natureza, vida, tecnologia, economia, entre outros. Segundo Santos (2002) a aprendizagem significativa se dá por meio dos sete passos da construção do conhecimento, que resultaria em:

- 1- O sentir- toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional;
- 2- O perceber- após a contextualização o aluno precisa ser levado a perceber as características específicas do que esta sendo estudado;
- 3- O compreender – é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos contextos;
- 4- O definir- significa esclarecer um conceito;
- 5- O argumentar – após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos;
- 6- O discutir – o aluno formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação;

## 7- O transformar- é a intervenção na realidade.

Na etapa “sentir”, a compreensão inicial do professor necessita ser que o aluno construa um sentido real e concreto com o conteúdo apresentado. Na segunda etapa, o “perceber”, transforma-se para a caracterização especial do objeto, sendo que a percepção do objeto a ser conhecido se constrói quando ele já tem um sentido contextual; a terceira etapa o “compreender”, é dar definição sobre alguma coisa, a partir da união de características referentes ao objeto e aos fatos.

A quarta etapa, “definição,” é a construção do conceito, momento em que o aluno escreve o que entendeu referente ao conteúdo ensinado; a argumentação é a fase da sedimentação do conteúdo, e, quando a criança está construindo um raciocínio lógico; o “discutir”, é o momento que a criança cria uma ligação de raciocínios juntamente com a argumentação; por fim, o “transformar”, que é a intervenção na realidade.

Por meio da aprendizagem significativa, o professor poderá ministrar uma aula com o apoio do aluno, onde é interessante que o aluno não fique só de ouvinte, mas como personagem principal, ajudando o professor a construir a aula.

O professor mediador conduz os alunos a pensarem e a buscarem as respostas dos exercícios, o docente não precisa estar preocupado o tempo todo em dar respostas e instruções, o aluno precisa imaginar, sentir curiosidade e criar diferentes situações, se o professor poupa o aluno dessas atividades, estará evitando que ocorra a aprendizagem significativa.

Para que o aluno aprenda significativamente, é interessante que o professor promova a aprendizagem significativa, é necessário ir desafiando os conceitos já ensinados, abrindo novos caminhos através da curiosidade, posteriormente, chegando às perguntas; a principal função do professor é fazer com que o aluno tenha questionamentos, dúvidas e criatividade por meio da aprendizagem significativa.

O papel do docente é promover o aluno para que ele aprenda significativamente, no qual o professor precisa estar atento a uma linguagem objetiva a respeito da educação. Segundo Santos (p. 89, 2002), promover a aprendizagem significativa é partir de um projeto educacional libertador, que visa à formação de homens conscientes de suas vidas e dos papéis que representam nela.

Para Ausubel (apud MOREIRA, 1988) relata que a aprendizagem que o aluno já tenha adquirido, deve ser considerada, para que possam construir estruturas mentais, e



a utilização de mapas conceituais, que permitem sintetizar e fazer com que o entenda conteúdo de maneira significativa e contextualizada, tornando uma aprendizagem alegre e eficiente.

Os mapas conceituais são diagramas, que ligam conceitos para um melhor entendimento. É uma técnica bem versátil, que pode ser usada em diversas situações e finalidades; esses diagramas podem ser retângulos, círculos e quadros, mas dentro destes existem uma hierarquia. “Os mapas conceituais são instrumentos que podem levar a profundas modificações na maneira de ensinar, de avaliar e de aprender, procuram promover a aprendizagem significativa.” (MOREIRA,2006,p. 10)

Para que ocorra a aprendizagem significativa, e a aquisição de novos conhecimentos, podemos utilizar o Mapa Conceitual que pode ser uma ferramenta muito importante e ter aplicabilidade no desenvolvimento da aprendizagem e compartilhamento destes novos conhecimentos, contribuindo, também, para os elementos subsunçores.

A medida em que o novo conteúdo é anexado ao conhecimento que já estava adquirido e instalado nas estruturas mentais, quando o conhecimento adquire significado para o aprendiz, a conclusão deste processo é a aprendizagem significativa, que acontece de forma substancial.

Para que a aprendizagem significativa ocorra é preciso que o aluno tenha disposição para aprender, pois requer esforço e dedicação para que o conteúdo seja internalizado na mente do indivíduo; e também é preciso, para uma melhor fixação do conteúdo, que ele tenha significado para o aluno.

Segundo Ausubel (1988), o indivíduo apresenta uma organização cognitiva interna baseada em conhecimentos de caráter conceitual, sendo que a sua complexidade depende muito mais das relações que esses conceitos estabelecem em si que do número de conceitos presentes.

A aprendizagem significativa é a forma de reter o conhecimento na tentativa de que ele seja lembrado depois, conduzindo o indivíduo ao interesse de aprender, pois, a partir do momento que se tem uma facilidade em aprender, os conteúdos ganham mais importância e a curiosidade também ganha um espaço. A curiosidade desperta o desejo de aprender.

A aprendizagem significativa é um momento pelo qual um novo conhecimento se relaciona de maneira substantiva e não arbitrária, tendo um aspecto importante no cognitivo do indivíduo. O novo conhecimento interage com um determinado

conhecimento específico, Ausubel(apud MOREIRA, 1988) chama este elemento de subsunçor, que está localizado na estrutura cognitiva de quem aprende.

Quando falamos de um conhecimento adquirido este servira de base para aquisição de um novo conhecimento, na qual chamamos desubsunçor, que seria quando a nova informação interage com uma informação antiga. Por exemplo, em uma aula de português, é preciso que se ensine inicialmente o alfabeto, para que depois o aluno possa vir a construir um texto.

Subsuçor seria uma ideia ou conceito caracterizado por um conhecimento já existente na estrutura cognitiva, que serve de ponte para aquisição de uma nova informação, ou seja, conhecimento, mas esse só se concretiza para o indivíduo a partir do momento que a informação tem significado. Mas, caso ainda não tenha os subsuçores, aparecem os organizadores prévios, que tem como objetivo facilitar a aprendizagem, visto que, também, faz uma ponte entre o que o aluno já sabe e o que irá aprender.

A aprendizagem mecânica é aquela que acontece de forma literal e sem nenhum elemento ancoradouro. Segundo Ausubel (1988),é aquela em que novas informações são aprendidas praticamente sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva e se ligam a conceitos subsuçores específicos. Por exemplo, quando estudamos minutos antes da prova, com a intenção de memorizar o conteúdo, acabamos não aprendendo, pois dias depois não conseguiremos lembrar o conhecimento adquirido para aquela ocasião.

Existem duas formas de aprendizagem a significativa ou a mecânica,esta diz respeito ao conteúdo pronto, em que a maioria das escolas ainda estão inseridas a este método; aquela é quando o indivíduo descobre o conteúdo e, neste caso, aprende sozinho, exemplo seria um quebra-cabeça.

Diante do desejo de aprender, é interessante que o professor esteja apto a preparar uma aula que tenha como objetivo a aprendizagem significativa, porque é através desta que o aluno realmente aprende e fixa o conteúdo. Aulas criativas, que possam gerar dúvidas e questionamentos serão de grande valia para o aprendizado do aluno.

As escolas estão cheias de casos de crianças que tem alguma dificuldade de aprendizagem, muitos professores procuram logo um diagnóstico para o aluno, achando que medicalização seria a melhor forma de solucionar os problemas da defasagem escolar. O interessante é que o professor trabalhasse mais com a aprendizagem

significativa, e tentando descobrir que conhecimento adquirido o aluno já tem para que se possa preparar um aula para aquele que se encontra com tal dificuldade.

O professor que tem um olhar individualizado, contribui para a promoção da educação. A partir do momento em que o aluno consegue aprender e ter êxito, a escola se torna mais interessante. Aprender o conteúdo de forma significativa ajudará para que o aluno não se esqueça tão depressa o conhecimento ensinado pela professora, e também contribuirá para o bom desempenho da aprendizagem.

O momento de ensinar e aprender devem ser examinados frequentemente, pois os métodos e técnicas podem não estar adequados para a realidade ou contexto, necessitando de análise. O professor precisa estar preocupado em de que forma poderá contribuir para a aprendizagem do conteúdo, e realizando o papel de mediador do conhecimento, com o objetivo que se fixe na estrutura cognitiva do aluno, e se aprenda significativamente.

Ainda hoje, os alunos não vêem ligação do conhecimento aprendido em sala de aula e a realidade em que vivem, parecem ser duas coisas antagônicas, sem nenhuma importância para suas vidas fora da escola, não conseguem assimilar que futuramente utilizarão aquele conhecimento. Ressalto que estudar um conteúdo fazendo um vínculo com a realidade do aluno, sendo que depois ele observar onde se aplica determinado assunto, é muito mais eficiente, pois o aluno lembrará, por muito mais tempo, a informação adquirida, visto que se tornou algo significativo.

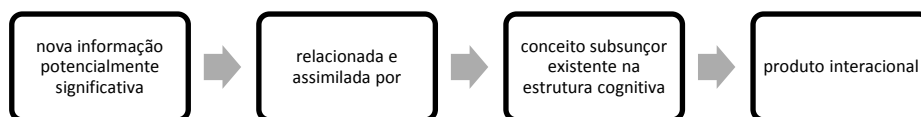
As aulas de redação se tornam mais interessantes quando estas estão vinculadas aos exemplos, tais como, a professora pede que os alunos produzam um texto sobre a água, ajudará bastante se antes ela realizar uma explicação do tema, isso contribuirá para a aprendizagem dos alunos. A partir do momento que o professor ministra a aula demonstrado onde tal acontecimento se aplica, tudo ganha mais significado. Se durante as aulas o professor levantar questionamentos e dúvidas, isso poderá contribuir para uma aprendizagem significativa eficiente, visto que o aluno aprenderá com mais facilidade.

Observamos que ainda existe uma grande distância entre a teoria e a prática. Então o professor precisa demonstrar aulas mais demonstrativas e motivantes, com maior frequência, para que as aulas sejam mais significativas, e conduzir o aluno a refletir sobre a realidade e se tornar um adulto mais crítico e argumentativo.

A interação dos conteúdos é um processo que necessita do velho conhecimento para que o novo aconteça, e pode se dar através da assimilação, sendo a interação entre

o velho e o novo conhecimento, sendo que o elemento que serviu de âncora permanece na estrutura cognitiva. A assimilação é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra um novo dado perceptual, motor ou conceitual às estruturas cognitivas prévias, ou seja, quando a criança tem novas experiências (vendo coisas novas ou ouvindo coisas novas) ela tenta adaptar esses novos estímulos às estruturas cognitivas que já possui. O próprio Piaget define a assimilação como uma integração às estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação. (PIAGET, 1996, p. 13)

Segundo Ausubel (1988), o conceito da assimilação, acontece da seguinte maneira:



(autoria própria)

Muitas escolas que utilizam aulas expositivas, ainda estão vinculados aos livros e exercícios, quase não explorando a realidade vivenciada pelo aluno, o interessante é que tivesse uma aprendizagem com mais atividades significativas, incentivando a curiosidade do aluno e despertando a sua criatividade perante as respostas das supostas atividades.

Os professores mais mediadores favorecem uma maior autonomia e liberdade aos alunos, o momento da realização dos exercícios se torna inovadora, pois se sentem mais a vontade para fazer uma releitura, produzir um texto ou, até mesmo, criar um desenho. Observamos que alguns professores ainda são informadores, ou seja, só passam o conteúdo, sendo que as explicações e os exemplos com a realidade dos alunos quase não acontecem, caracterizando que logo após, os respectivos alunos realizam as atividades de acordo com a orientação do docente.

Os conteúdos ministrados nas escolas precisam estar atualizados referentes com as questões do ser humano, a efetividade, a ética, e as tecnologias, para que, dessa forma, o aprendizado seja significativo, engloba as questões em que o aluno vivencia

todos os dias é mais fácil para o aprendizado e de melhor compreensão para o entendimento do discente.

O professor precisa estar atento à idade das crianças, pois, quanto menor o aluno, mais necessita de aulas mais práticas e com material concreto, porque assim a aprendizagem se torna mais significativa. O professor não precisa deixar tudo pronto, pois quando o aluno se envolver com os conteúdos, para que se sinta motivado nas atividades em sala de aula.

Alguns alunos são aprovados de um ano para outro sem gostar de ler, pesquisar e se sentem envergonhados na hora de discutir algum assunto durante as aulas e na hora de produzir um texto. Se os professores, desde cedo, comessem a levantar a curiosidade do aluno referente a leitura, ajuda para que ele se torne um leitor assíduo, pois a partir do momento que o indivíduo se interessa pela leitura logo não terá dificuldade em redigir textos, partindo da ideia que as leituras tenham um significado.

Os alunos se sentem motivados quando o professor traz novidades e diversifica as aulas, conduzir uma turma com atividades criativas, lúdicas e significativas, são boas técnicas de organizar o ensino tornando o mais eficiente e contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

Unir a teoria com a prática é um procedimento de grande importância para a aprendizagem do aluno. “Se os alunos fazem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais, profissionais ligadas aos seus estudos, a aprendizagem será mais significativa, viva, enriquecedora. (MORAN, 2008, p.01).

Atualmente, a sociedade está mais complexa, exigindo que os indivíduos estejam aptos a desenvolver certas atividades que o mundo contemporâneo dispõe na sua maioria, ligada à tecnologia. Logo o professor que visa uma aprendizagem significativa precisa ser muito mais criativo na sua proposta pedagógica, trazendo atividades onde ele possa ser mais mediador, dando autonomia ao aluno.

Segundo Ausubel (1976), quando a aprendizagem significativa não se efetiva, o aluno utiliza a aprendizagem mecânica, isto é, decora o conteúdo, que não sendo significativo para ele, é armazenado de maneira isolada, podendo, inclusive, esquecê-lo em seguida. Algumas escolas ainda têm uma concepção pedagógica tradicional, com cadeira enfileirada, aluno sem autonomia e criatividade, desmotivado e com os cadernos repletos de conteúdos descontextualizados, onde se ensinam muitas informações, com

base no livro didático, servindo somente para o momento da avaliação, onde serão descartadas depois, não explorando o cotidiano dos alunos, neste caso a aprendizagem é caracterizada com mecânica, em que se aprende de forma arbitrária e literal.

O professor atencioso com os alunos, quando esses já adquiriam um conhecimento anterior, caso o discente tenha servirá de ancoragem para uma posterior aprendizagem de uma nova instrução, não descartando conceitos, fenômenos e ideias que o aluno possa ter, pensar no aluno é um sucesso para a ascensão do projeto pedagógico da escola. Segundo Freire(1996), o termo de ancoragem pode ser parecido com andaime, que seria um termo metafórico que se refere a assistência visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura presta a um aprendiz.

[...]papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa de se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno, se estabeleça. É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender tem que ver com esforço metodicamente do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou a professora deve deflagrar(FREIRE,2002,p.133-134).

A escola que possui um espaço ou um momento para que os alunos participem, expressando suas opiniões e pontos de vista sobre um determinado assunto, contribuirá para que futuramente tenham se alunos críticos e expressivos. Por exemplo, o professor deve ter cuidado em resumir um livro, pois esse será o ponto de vista do professor, obtendo significado para ele, visto que os indivíduos têm pensamentos e reflexões diferentes, sem contar que a realidade do professor pode ser oposta em relação aos alunos, não sendo uma aprendizagem significativa e sim mecânica.

O professor deve conduzir o aluno para que ele escreva conceitos e ideias, com o objetivo que ele adquira os seus subsunçores,esses servirão de ponte para aquisição de novos conhecimentos. Tendo conquistado os subsunçores fica mais fácil entender o conteúdo para que se realizem uma aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa ocorre através da interação do novo com o velho significado, e a interpretação do significado acontece através da linguagem, que é

facilitador da aprendizagem. Como o conhecimento também é linguagem, devemos aprimorá-la na tentativa de descobrir mais significados.

Segundo Ausubel (2000), o fator isolado mais importante influenciando a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Para ele, aprendizagem significa organização e integração do novo material na estrutura cognitiva. Como outros teóricos do cognitivismo, ele parte da premissa de que existe na mente do indivíduo uma estrutura na qual a organização e a integração se processam: é a estrutura cognitiva, entendida como o conteúdo total de ideias de um indivíduo e sua organização, ou o conteúdo e a organização de suas ideias, em uma determinada área de conhecimento.

Para que a aprendizagem significativa realmente aconteça, é preciso que haja a compreensão dos significados, sendo que o professor necessita estar atento às experiências vividas pelos alunos anteriormente, para que sirva de âncora para o aprendizado de novos conhecimentos.

Os conhecimentos escolares contribuirão para a formação do cidadão, então é interessante que os conteúdos sejam contextualizados e significativos para que promova uma aprendizagem significativa, com o propósito de que os alunos tenham opiniões e possam estar aptos a discutir qualquer assunto em qualquer momento, de uma forma crítica e enriquecedora.

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis a fim de alcançar objetivos concretos em prazos determinados e em etapas definidas a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original. (MARTINEZ,1997, p. 11)

As atividades escolares, que fazem parte do planejamento, têm por finalidade fazer com que os alunos analisem os conteúdos buscando os seus respectivos significados, entendam qual a finalidade das atividades para suas vidas, e contribuam para a tomada de decisões sobre a realidade que os cerca.(PCN, p. 123, 1997)

Mas para que o processo de ensino e aprendizagem se torne significativo é interessante que haja uma mudança no processo educacional, inserindo novas metodologias, professores com muitos anos em sala de aula, seria interessante uma formação continuada, para que se atualizem constantemente; recursos didáticos, livros mais contextualizados, na tentativa de contribuir com a realidade do aluno; e meios tecnológicos sendo que isso não se resume somente ao uso de computadores e

datashows pelos professores, mas ter a preocupação de como ensinar os alunos a pesquisarem e realizarem suas tarefas escolares.

Falar em aprendizagem significativa é assumir que aprender possui um caráter dinâmico que exige ações de ensino direcionadas para que os alunos aprofundem e ampliem os significados elaborados mediante suas participações nas atividades de ensino e aprendizagem. (SMOLE, 2000)

A aprendizagem significativa se relaciona com a estrutura do cognitivo do indivíduo, onde se realizam a fixação do conteúdo e a interação com os subsunçores já existentes, mas sendo que ela também pode se relacionar com as outras áreas da mente humana. Segundo Ausubel(1988), a aprendizagem significativa é o processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante de conhecimento do indivíduo e é por ele elaborado. Sendo que a aprendizagem só será significativa se o conceito descoberto ligar-se àqueles relevantes já existentes na estrutura cognitiva.

O desenvolvimento de ideias e conceitos que são adquiridos durante a aprendizagem significativa, se tornam difícil sem a utilização da linguagem, o momento de transmissão do conhecimento acontece por meio da linguagem, seja ela verbal ou não. O professor conduz o aprendiz a questionar, raciocinar e compreender um novo conhecimento, com a intenção de aprimorar o cognitivo, através da linguagem.

Aprender significamente não é somente papel do professor, para que o aluno aprenda de acordo com a teoria de Ausubel, precisa estar predisposto a aprender e compreender a informação, o docente terá a função de mediador, perante as atividades e os livros didáticos que necessitam, cada vez mais, ser potencialmente significativos para que se tenha um ensino de qualidade e motivador.

## **1.2-Aspectos da leitura e do letramento**

A leitura melhora o desempenho dos alunos, no intuito de conduzir a uma boa oralidade e produção textual. Muitos alunos, por meio de suas famílias, já chegam na escola, letrados, onde conseguem se expressar bem, mas falta um vocabulário mais aprimorado e vasto para que atinja um bom desempenho na aprendizagem por meio do ato da leitura. Segundo Aurélio, letrado é aquele versado em letras, erudito, ou seja, já letramento, é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou



a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

O letramento significa o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES, 2003,p.18)

Diante dos fatos de que alguns alunos já chegam na escola letrados, pronunciando grandes quantidades de palavras, mas ainda não tem o domínio da escrita, se caracteriza como um ser não alfabetizado, mas que contém um conhecimento adquirido em casa, ou seja, letramento: “É o convívio da criança desde muito pequena com a literatura, o livro, a revista, com as práticas de leitura e de escrita”. Não basta ter acesso aos materiais, as crianças devem ser envolvidas em práticas para aprender a usá-los, roda de leitura, contação de histórias, leitura de livros, sistema de malas de leitura, de casinhas, de cantinhos, mostras literárias, brincadeiras com livros. (SOARES, 2011. p.27)

Segundo a autora(2011, p. 73), um programa de formação de leitores deve se preocupar, também, com o desenvolvimento do professor como leitor, “porque se a pessoa não utilizar e não tiver prazer no convívio com o material escrito, é muito difícil passar isso para as crianças”. É importante que os professores trabalhem durante as aulas o ato da leitura, pois, dessa maneira, incentiva os alunos para que consigam adquirir o hábito e o interesse pelo ato de ler.

O ato da leitura é algo que tem chamado a atenção na educação dos docentes brasileiros, pois essas são consideradas e vistas como grandes dificuldades para alguns alunos, durante a aprendizagem e aquisição do conhecimento, sendo habilidades essenciais para o sucesso pessoal, social e cultural.

A leitura também faz parte do processo de alfabetização, sendo necessária para a realização de novos conhecimentos ou aprendizagens. A aprendizagem da leitura é algo indispensável e de grande valia para o aluno, pois a nossa sociedade vive imersa num mundo tecnológico e visual; para qualquer lugar que se observe, nos deparamos com símbolos, ou seja, letras, conduzindo as pessoas à leitura.

O papel do professor é muito relevante para a formação de alunos leitores e escritores, pois é ele quem está em contato com a dificuldade de aprendizagem dos seus

alunos. O professor precisa ser capaz de proporcionar mudanças na aprendizagem por meio da sua prática pedagógica.

Segundo Soares (p.57,2010), na sociedade contemporânea, os professores necessitam de uma postura de ensino que não apenas se restrinja às informações para serem memorizadas, por meio de uma aprendizagem mecânica dos seus alunos. Em sua prática pedagógica, o aluno tem de ser o centro do ensino e o professor, o mediador das atividades. Esta nova postura deve considerar uma visão de leitura que permita ao aluno “ler” criticamente e saber lidar com as diferentes manifestações de escrita na sociedade, ou seja, que seus alunos consigam “apropriar-se da escrita e de suas práticas sociais”

Quando se inicia o momento da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, há uma condução do aluno a práticas sociais de ler e de escrever, fazendo com que os discentes tenham facilidade na hora de produzir textos. Pois, a partir do momento que o aluno tem o hábito de ler, ajudará este a ter uma oralidade mais extensa, o que o facilitará para a produção de textos.

As pesquisas que buscam identificar os usos e práticas de leitura e escrita em determinado grupo social ou buscam recuperar, com base em documentos e outras fontes, as práticas de leitura e escrita no passado são pesquisas sobre letramento. Pois tentar explicar como eram esses hábitos em tempos passados, épocas, regiões, grupos sociais e níveis econômicos.

Tornar-se letrado é, também, uma forma de ser cognitivamente diferente, o indivíduo passa a ter uma maneira de pensar diferente, em relação a uma pessoa não alfabetizada, ou seja, uma pessoa que tem pouco conhecimento. Sendo que o indivíduo que é letrado pronuncia as palavras de estilo diferente, por exemplo, crianças quando são analfabetas tem comportamentos lingüísticos distintos das que são alfabetizadas, isto demonstra que o convívio com a escrita teve mudanças no uso da língua oral, nas estruturas lingüísticas e no vocabulário. (SOARES, 1999, p. 13)

Ler é um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente decodificar sílabas ou palavras até escrever, onde o ato de escrever é também um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente escrever o próprio nome até escrever uma tese de doutorado. (SOARES, 2010. p.67)

Os professores capacitados despertam o letramento, através da leitura contribuirá para o ato de ensinar a ler e a escrever, na tentativa de levar os alunos a fazerem uso da leitura e da escrita, de forma natural e demonstrando tranquilidade a

essas duas práticas. E, para que haja essa contribuição, é necessário que haja uma escolarização que condiz com a realidade do aluno e a disponibilidade de material de leitura.

Segundo Lima( 2011.p.3),

Outra coisa bastante importante é que nós sabemos hoje que leitura e escrita são práticas culturais, elas são resultado de apropriação cultural. A escrita é uma manifestação da função simbólica, mas não há uma carga genética para ler e escrever como temos para falar. O ser humano tem uma genética para desenvolver a fala que é uma manifestação da função simbólica. Entender o que é função simbólica é crucial para o educador. Função simbólica também se desenvolve, ela tem períodos, ela tem características. Uma das manifestações primeiras da função simbólica no ser humano é a capacidade de falar, de construir a fala.

Diante de vários textos produzidos pelas crianças, o que se observa são práticas de leitura descontextualizadas da realidade do aluno, não tendo vínculo com a escrita, que são ensinadas pelos professores. Quando os docentes pedem que as crianças produzam textos,tudo parece ser segmentado,concreto e inflexível. Sendo que as práticas de leitura e escrita possuem diferentes gêneros textuais.

A escola, nas sociedades contemporâneas, é a instituição responsável por promover oficialmente o letramento. Segundo Soares(1998),pesquisas, no entanto,têm apontado para o fato de as práticas de letramento na escolaserem bem diferenciadas daquelas que ocorrem em contextos exteriores a ela. Esse distanciamento pode ocorrer devido à própria natureza,função e organização dessa instituição.(SOARES, 1998, p. 56)

Quando falamos da escola, da sociedade e de outras instituições que se responsabilizam com o ensino da leitura, observamos que existe uma relação de pessoas, ou seja, a aprendizagem acontece, diante de uma relação interacionista, sendo um fenômeno que se relaciona com a interação com o outro. Sendo que a aprendizagem ocorre por meio da internalização, que, perante a existência de um conhecimento prévio e o que será adquirido, haverá uma troca de informações, que contribuirá para uma aprendizagem de dimensão coletiva.

O ensino de leitura baseado em uma concepção interacionistade língua implica considerá-la como prática social. Nessa perspectiva,o “letramento escolar”, que envolve o processo de didatização da leitura precisa ser feito de modo a garantir que as práticas de leitura,desenvolvidas nesse espaço se aproximem daquelas realizadas fora dele. Isso implica trazer, para a sala de aula, os contextos significativosde leitura, que envolvem diferentes gêneros presentes no convíviosocial dos alunos e professores. Cabe à escola,

fundamentalmente, levar seus educandos a um processo mais amplo de reflexão acerca das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, proporcionando aos mesmos o desenvolvimento da capacidade de serem usuários efetivos da língua escrita. (SOUZA, 2006, p.31)

### **1.3-Aspectos da aprendizagem da leitura e da escrita**

Para assim uma atitude mais crítica e reflexiva sobre o conceito de leitura, precisamos discutir alguns autores que defendem os assuntos referentes a este assunto.

Segundo os PCNs (1996), a leitura tem com finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, e por outro lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita.

Quando as crianças chegam a escola podem ter um conhecimento literário já adquirido, caracterizando que esses alunos possuem um pequeno vocabulário, onde é importante que os professores levem em conta esse aprendizado e os conceitos de leitores inexperientes, tendo pouca experiência na cultura letrada. Para que aconteça uma nova aquisição do conhecimento, esse procedimento pode ser realizado através da mediação do professor, que poderá ser decisiva para o aprendizado do aluno. A mediação pedagógica é extremamente relevante para o processo de formação leitora. (MAGALHÃES, 2012, p. 45)

Para aprender a ler é fundamental desenvolver a capacidade de decifrar sinais gráficos, transformando-os em sons, e para aprender a escrever, bastava codificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos, este conceito ficou por muito tempo vinculado ao de alfabetização, o que correspondia, neste contexto, a uma aquisição de aprendizagem mecânica da leitura e da escrita.

Atualmente, a leitura significa compreender o que está escrito por meio dos sinais gráficos e, também, interpretar o que uma frase está querendo transmitir. Saber ler e escrever não significa, apenas, representar grafemas em fonemas, repetir de forma passiva a informação que está lendo. O aprendizado da leitura e da escrita tem de estar associado a um processo ativo e contextualizado, para que, desde os primeiros contatos

com os textos literários, o aluno consiga executar a atividade sem medo, expressando opiniões e chegando a uma conclusão.

Segundo Freire(1989), o conceito de leitura, nessa perspectiva, induz a uma experiência prévia e o conhecimento anterior e é importante para a construção dos significados acerca do texto lido. Para o mesmo autor,o ato de ler consiste num ato de consciência. O leitor age diante do texto lido, ele se revela como um ser político, que consegue transformar o que está lendo e, de certa forma, acaba influenciando sua forma de agir e de pensar, provocando uma transformação em seu interior. Ler é participar de forma crítica e ativa do contexto da comunicação entre humanos. O indivíduo conhece e compreende o outro por meio dos registros escritos de suas realizações individuais e coletivas.

Para Martins(1994, p.67), o ato de ler é um processo de apreensão de símbolos expressos por meio de qualquer linguagem, portanto, “ ler refere-se tanto a algo escrito quanto aos tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se, também, como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido”.

Segundo os autores acima, a leitura é a maneira como se interpreta um texto, por exemplo, pode ser um livro, um jornal, uma propaganda, ou um conhecimento adquirido em um local de aprendizagem. Sendo que o indivíduo, ao ler, pode desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação.A leitura estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário.

#### **1.4-A mediação do professor no ensino da leitura**

O papel do professor como mediador da leitura é de grande importância para os alunos, com o objetivo de promover a aprendizagem de maneira mais significativa, buscando um paradigma adequado para que as atividades sejam diferentes, sendo a atuação efetiva do professor no processo fundamental na construção do conhecimento.A mediação do professor durante a leitura facilita a compreensão e o entendimento dos alunos.

De acordo com Cagliari (2009),

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É mais importante saber ler do que saber escrever. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas se for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro daquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor. A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve apreender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma. [...] O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura (p. 139).

A formação do aluno leitor prepara professores, outros membros da escola, alunos e a família, para que o discente aprenda a ter o hábito da leitura; no entanto, poderá ser no espaço escolar que se inicia o processo da leitura que contribuirá para a formação de leitores e escritores, onde geralmente o professor se compromete a somente oferecer livros para as crianças visualizarem as imagens, sendo que o ensino da leitura fica restrito e não se tem um aprofundamento do conhecimento, ou até mesmo técnicas de leitura.

Quando a criança no período da tenra idade se interessa pelo ato da leitura, elaterá o prazer de ler de maneira tranquila não se sentindo obrigada ou como resultado de algum castigo. A prática da leitura precisa acontecer de forma natural durante toda a sua vida, seja na escola, no lazer e futuramente no trabalho. “A leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola” (CAGLIARI, 2009, p. 151).

Nesse sentido o trabalho desenvolvido pela biblioteca da escola e pelo professor é de fundamental importância. Para que tenha sentido e o aluno consiga aprender deve visar a uma aprendizagem significativa, para que o conteúdo não passe pelo discente de maneira volátil. É o que afirma Martins (1994), “a leitura está relacionada principalmente com o contexto pessoal do autor e leitor” (p.31). Desta forma, ao desenvolver uma prática pedagógica que envolva a leitura tanto em sala de aula como na biblioteca, a instituição escolar valoriza a cultura do aluno, conduzindo-o a um aprendizado contextualizado e eficiente.

É por meio da relação professor/aluno que se destaca o papel do docente como mediador entre o aluno e o seu objeto de conhecimento. Quando falamos em mediação exercida pelo professor, está consiste em ampliar a cultura do indivíduo, com intuito de que ele possa intervir, de modo crítico e atuante, em sua realidade e, através da interação com outros indivíduos, consiga refletir e transformar seu cotidiano. É interessante quando o professor faz o trabalho pedagógico, pensando em como o aluno se sente em relação a escrever um texto e como ele faz uso da leitura.

Segundo Bortoni (2010,p.44), um bom trabalho pedagógico de andaimagem, na mediação da leitura, pode surtir efeitos positivos. Andaime é um conceito metafórico que se refere a um auxílio visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura pode dar a um aprendiz. O trabalho de andaimagem é mais frequentemente analisado como uma estratégia institucional no domínio da escola, mas, de fato, pode ocorrer em qualquer ambiente social onde tenham lugar processos de socialização.

O professor como mediador diante do processo de aprendizagem, realiza um trabalho de andaimagem, pois ele conduz o aluno na busca de um novo conhecimento, com ajuda da sua experiência, com a aprendizagem. Mas esse termo refere-se a um suporte dado por alguém mais capaz em uma atividade, não se restringindo somente ao professor, pode ser feito pela mãe ou, até mesmo, por um colega mais experiente, um aprendiz que consiga resolver uma tarefa, que o aluno não está conseguindo realizar sozinho naquele momento, necessitando de ajuda externa.

É num processo de interação que se põe o professor como mediador entre o aluno e o conhecimento. Sendo que o professor não é o único a possuir o saber e o conhecimento. Essa interação é construída de acordo com cada momento da aula e, também, em relação a cada criança, pois o professor passa a entender como o aluno consegue aprender, dessa forma, compreendendo o que é essencial no ato da leitura para o seu trabalho pedagógico.

No ensino da leitura, para que se tenha uma mediação eficiente e objetiva é interessante que o professor perceba a leitura como uma prática social, que possui a finalidade é levar os alunos a utilizar essa competência para a vida toda. As leituras feitas pelos alunos necessitam ser levadas considerando o contexto em que o aluno está inserido, pois o ato de ler vinculado à realidade se torna significativo para o aluno.

A mediação pedagógica deve conduzir a discussão, ao debate, e não limitar-se a avaliação das opiniões. Deve contribuir para que o aluno entenda que ler não é apenas um processo de decodificação de palavras, frases e parágrafos, mas uma tensão constante de refazer, de repetir o que o autor enuncia, a partir da pontuação, da acentuação, da separação de idéias em frases, orações, parágrafos. (MESQUITA 2012.p.159)

Dessa forma, os discentes devem ser motivados a discutir o que leram e entenderam o que estão lendo e não sendo uma atividade, ou melhor, uma aprendizagem mecânica, dar importância à literatura infantil e ao desenvolvimento do imaginário são primordiais para que o aluno aprenda significativamente. Para isso, é preciso que os alunos discutam os textos, que troquem ideias sobre o que leram, conheçam e valorizem o texto lido, seja ele literário ou didático.

### **1.5- Os desafios e as dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem da leitura**

O ensino de leitura tem sido uma questão discutida na educação dos alunos, principalmente na escola pública, onde são observados, grandes problemas com o ensino da leitura, pois as dificuldades por parte dos alunos na aprendizagem desta habilidade, que contribuirá para a vida social, acadêmica e profissional.

O hábito da leitura constitui-se em preocupação dos professores. No entanto, eles encontram dificuldades para implementação, porque não dispõem de recursos bibliográficos. A própria formação de magistério é feita na maioria das vezes desprovida da prestação de serviços bibliotecários adequados, característica das escolas brasileiras. (FREITAS, 1986, p. 37)

A escola precisa estar preocupada com o ensino de leitura, pois esta é indispensável à formação do aluno, permitindo a inserção dele na sociedade em que se encontra; a pessoa inserida num contexto de ensino aprendizagem referente à leitura, tem a possibilidade de ser mais criativo e crítico. Uma das dificuldades encontradas pelos professores é que o aluno vive num mundo tecnológico, e não se procura mais tanto pelos livros; atualmente, quando solicitados pelos professores uma atividade sobre pesquisa, os alunos fazem uma análise rápida na internet, imprimem o conteúdo e



entregam ao professor, não se preocupando muito com a leitura e a uma prática de redigir o texto.

A figura do professor é muito importante para a formação de alunos leitores e escritores, pois ele está diretamente em contato com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos. É ele quem direciona a sua própria prática pedagógica, buscando possibilidades de aprendizagem, visando favorecer mudanças. O professor precisa ter uma visão ampla dos seus alunos e, ao mesmo tempo, individualizada, com intuito de promover o processo de aprendizagem.

É importante enfatizar que, nos dias de hoje, o trabalho pedagógico do professor é um assunto questionado nas discussões em relação ao ensino da leitura. A atuação desse profissional na sala de aula, muitas vezes, está associada ao fracasso do aluno, pois se este não teve um bom desempenho durante o ano letivo, pode ser decorrente de uma ação pedagógica mal estruturada.

Destacamos que o professor precisa refletir sobre o papel que tem com os alunos, e também estar atento para reconhecer que o fracasso da aprendizagem da leitura não é responsabilidade somente, mas sim de várias pessoas, tais com a direção da escola e familiares, pois não adianta o professor planejar a aula, e ter um déficit de matérias, ou seja, livros literários que poderiam auxiliar no aprendizado das crianças.

## 2- METODOLOGIA DE PESQUISA

Metodologia é o campo em que se estuda os melhores métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento, que consiste em uma reflexão acerca do conjunto de métodos lógicos e científicos. Uma das metodologias mais aplicadas nas Ciências Sociais é a qualitativa que é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento.

A pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica, ou seja, ela procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto.

A pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, isto é, estimula o pesquisador a pensar amplamente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. (DANTAS, 2006).

Dentro dessa abordagem, está a pesquisa descritiva, que objetiva descrever as características do objeto de estudo, como, nível de atendimento do sistema educacional, e também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis. Nesse caso, a pesquisa não está interessada no por que, mas sim nas fontes do fenômeno, sendo relevantes suas características. Outra vertente é a pesquisa explicativa que pretende identificar os fatores que contribuem para ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno, isto é, busca-se aqui as fontes, as razões das coisas.

Para que tenhamos um trabalho eficiente, é interessante realizar um estudo de caso, que conceituado como uma pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno. É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação.

Para a presente pesquisa e coleta de dados, foram utilizados como instrumentos roteiro de observações, entrevista estruturada com as professoras e análise do material

dos alunos em sala de aula, com descrições diárias do espaço destinado ao trabalho com leitura pela professora em sala de aula.

A pesquisa foi realizada numa escola que oferecia os anos iniciais Educação Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. Os participantes da pesquisa são três professoras regentes e suas respectivas turmas. Em cada turma há alunos repetentes e outros com dificuldades de aprendizagem. A primeira turma é composta por 21 crianças, que estão no 3º ano, sendo três delas hiperativas, que interagem com a turma, socializam-se, mas que às vezes os colegas reclamam do barulho e do comportamento agitado deles. Uma aluna sem diagnóstico, mas que, diante dos testes psicológicos feitos pela escola, a professora pode perceber que ela tem algum problema na memória antiga, ou seja, a memória de longo prazo, para ser mais precisa, pois ela não consegue fixar o conteúdo. E um com Distúrbio do Processamento Auditivo ou Disfunção do Processamento Auditivo Central – DEPAC.

A segunda turma é composta também por 21 alunos, que estão no 4º ano do Ensino Fundamental, sendo um aluno com síndrome down, um estrangeiro que veio da Síria e não entende a língua portuguesa, somente um pouco de inglês, não interage com as outras crianças e a nem com a professora, cinco repetentes; o restante da turma são alunos do ensino regular, os outros não tem diagnóstico, mas diante do relato da professora possuem serias dificuldades de aprendizagens.

A terceira turma é composta por 23 alunos, que estão no 3º ano do Ensino Fundamental, sendo uma aluna com autismo Clássico, um com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH, e uma com hiperatividade, seis repetentes. O restante da turma os alunos são do ensino regular, mas observei que têm alguns alunos que possuem uma dificuldade de aprendizagem e fixação de conteúdos.

Comecei observando o espaço reservado à leitura, identificando o acervo literário, tanto da biblioteca como os materiais pedagógicos das professoras disponibilizados aos alunos, observação de cinco aulas ministradas pelas professoras sobre a leitura e conto de histórias, para uma melhor interação e desenvolvimento da prática com os discentes.

## **2.1. Contexto da pesquisa**

A escola onde o estudo foi realizado faz parte da regional do Núcleo Bandeirante. A instituição realiza um trabalho pedagógico com o auxílio de professores comprometidos, uma direção dedicada, o pessoal da secretaria é simpático, merendeiras caprichosas, servidores prestativos e porteiro atencioso.

As atividades desenvolvidas pela escola com vista à aprendizagem dos alunos estão centradas em uma concepção sociointeracionista, onde se dá ênfase ao social, e são reforçadas pelas orientações pedagógicas contidas na proposta pedagógica da escola, na qual, considera o aluno como um ser único e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar e tem potencialidades e necessidades de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano. Nesta perspectiva, o ensino oferecido aos alunos é parte de atividades significativas e contextualizadas, considerando os conhecimentos prévios e o esforço deles para aprender.

## **2.2. Sujeitos da pesquisa**

Participaram deste estudo, três professoras regentes responsáveis por três turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e seus respectivos alunos, duas do 3º ano e uma turma do 4º ano. Uma professora efetiva e as outras duas temporárias, ambas possuem formação do curso Normal e graduação em Pedagogia e já passaram por vários cursos de formação profissional, oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A escolha das turmas foi com o objetivo de observar como está o hábito da leitura para esses alunos.

## **2.3. Instrumentos de coleta de dados**

Neste estudo de pesquisa, os instrumentos de construção dos dados foram: com observação participativa, entrevistas estruturadas e nas salas de aula análise documental, com duração de 45 horas, visando uma aproximação com os alunos incluindo intervenção na realização de atividades que envolviam a leitura com as professoras, permitindo

coletar informações mais precisas a respeito de suas concepções e estratégias de ensino e de desenvolvimento do aluno leitor.

A escolha dessa instituição foi motivada pela facilidade na realização do meu estágio obrigatório, ocupando a função de estagiária, em uma turma do Ensino Fundamental e ter interesse em aprofundar um pouco mais sobre o desenvolvimento da leitura, relacionando com as atividades desenvolvidas pelas professoras com vista à formação dos alunos como leitores.

As observações nas salas de aula das respectivas professoras ocorreram na seguinte ordem: duas turmas do 3º ano e uma do 4º ano, no período entre 23/10/13 ao dia 29/10/13, no turno matutino e vespertino. Os alunos e as professoras foram bastante receptivos, todos cooperaram para um bom desenvolvimento das atividades, favorecendo, assim, a coleta dos dados. As entrevistas com as professoras aconteceram nos dias 23/10/13 e 29/10/13, durante os intervalos e nos horários de planejamento das aulas, coordenação.

### **3-ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo, realizou a análise e discussão dos dados obtidos nas entrevistas que foram realizadas as três professoras do ensino fundamental, do 3º e 4º ano das series iniciais, da rede pública do ensino do Distrito Federal as observações nas salas de aula das respectivas professoras. Relatamos a pesquisa neste espaço escolar, isto é, desde a escolha da escola, das professoras e das observações realizadas com professoras de um saber vasto e complexo, visando uma melhor compreensão do leitor sobre o caminho percorrido neste estudo de pesquisa. Logo após, fizemos a descrição e análise dos dados a partir das entrevistas das professoras, sendo estruturado conforme a transcrição das respostas das professoras, as conclusões obtidas por meio das observações participantes e as contribuições teóricas.

Ressalto que as observações e as entrevistas realizadas nesse espaço escolar com as professoras contribuíram para o processo de aprendizagem e elaboração desse texto, pois durante a pesquisa de campo houve grande receptividade por parte escola, das professoras e dos alunos. Esse trabalho proporcionou a construção do conhecimento relacionado às práticas pedagógicas em sala de aula e o espaço escolar, referentes, ao processo de aprendizagem das atividades de leitura e escrita. Os nomes das professoras Fernanda, Bianca e Cristina são fictícios para preservar suas identidades.

#### **3.1. Análise dos dados e discussão dos resultados**

A análise dos dados e a discussão dos resultados realizadas, tiveram como base o roteiro das entrevistas feitas com as professoras. Depois, buscamos compreender a respostas dos depoimentos delas com base tanto nas observações realizadas em sala e nas atividades sobre a leitura e a escrita com vínculo aos teóricos, tais como Soares(2009), Parâmetros Curriculares Língua Portuguesa-PCN(1997), Bortoni(2010) que orientam a pesquisa qualitativa. Destacamos os seguintes assuntos:

- O que seria letramento para as professoras deste estudo?
- O que seria leitura para as professoras?

- Quais atividades de leitura são executadas por elas?
- As práticas pedagógicas realizadas pelas professoras em sala para o desenvolvimento da leitura;
- Para as professoras entrevistadas, como elas conceituam literatura infantil?
- Como o trabalho com literatura infantil influencia na formação de leitores e escritores competentes;
- Estratégias das professoras com a prática da leitura;
- Dificuldades encontradas pelas professoras entrevistadas a respeito das práticas de leitura e escrita com seus alunos na sala de aula;
- A função do professor na formação de alunos leitores e escritores competentes;
- Relação das professoras entrevistadas com o livro literário e a leitura;

Com base nesses tópicos acima descritos, iniciaremos a análise dos dados obtidos com a entrevista das professoras. Refletindo sobre as respostas das docentes participantes, mantendo uma interação com diversos autores, tais como Soares(2009); Bortoni(2010),e outros, que contribuíram para a realização desse trabalho, relacionando a teoria e prática em sala de aula.

### **3.2. O que seria letramento para as professoras deste estudo?**

Com a pergunta, busquei compreender o que as professoras entendiam sobre o termo letramento. A seguir suas respostas:

P. Fernanda: *“Utilizar o código linguístico nos diversos usos sociais da leitura e escrita.”*

P. Bianca: *“Letramento para mim é o uso social da leitura e da escrita. O letramento está em quando o sujeito tem acesso a uma informação e interpreta essa informação no contexto de sua prática social.”*

P. Cristina: *“Capacidade de codificar e decodificar letras, formando palavras.”*

As professoras, conceituaram letramento como algo mais complexo, sendo além da decodificação das palavras, ou seja, o letramento se define em uma percepção

ampla, pois engloba saber ler e escrever, sílabas, palavras, frases, textos e também incluem as questões sociais. As professoras Fernanda e Bianca apresentaram definições mais completas sobre o que seria o processo de letramento, e, durante as observações, constatamos que, quando essas pedem aos alunos um momento de leitura, elas procuram trabalhar tanto a oralidade como a escrita, com o objetivo que eles aprimorem e aprendam a ler de maneira natural, para que a leitura não seja decorrência de um castigo. Para elas, letramento está relacionado à capacidade de o aluno adquirir a habilidade, para que faça uso no seu cotidiano, ou seja, na sociedade, não se sentindo excluído caso necessite fazer uso da leitura e da escrita em sua vida social. Segundo Soares (2010), letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

Já para a professora Cristina, o letrar se resume a codificar e decodificar letras durante as observações, foi possível perceber que os alunos fazem pequenas leituras, mas depois não se tem uma atividade para dar continuidade à leitura, que fica uma leitura segmentada sem vínculo e descontextualizada.

O letramento pode ser definido como “Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. (SOARES, 2009, p. 39)

### 3.3. O que seria leitura para as professoras?

Com esta pergunta, procurei saber se as professoras entrevistadas saberiam responder o que é leitura sem confundir com letramento, se observam diferenças, em o que se define como leitura e letramento.

Abaixo suas opiniões:

P. Fernanda: “*Decodificar um código.*”

P. Bianca: “*Leitura é a ação pela qual o sujeito lê. É como se interpreta as informações contidas num conjunto de letras (sílabas, palavras, frases, textos).*”

P. Cristina: “*Capacidade de ler palavras entendendo seus significados.*”

Nos depoimentos das professoras acerca do que é leitura, podemos perceber que elas entendem que a leitura é algo que está relacionado com a decifração de um



código, incluindo sua interpretação, ou seja, aquisição de uma atividade mecânica que condiz com o ato de codificar e decodificar códigos. E o letramento sendo o uso da alfabetização no entendimento do mundo, a sua atuação no espaço em que está inserido.

Entretanto, observei que em suas práticas leitoras em sala, as professoras Fernanda e Bianca oferecem uma diversidade de gêneros textuais, que englobam livros literários, gibis, cartas, poemas, jornais e revistas, percebi que os alunos se sentem motivados com a realização das atividades que incluem releitura e confecção de desenhos, onde, para a criação destes, os alunos podem utilizar diversos materiais, tais como, papel crepom, papel picado, copiar o desenho de um livro e recortes de revistas. A professora Cristina realiza atividades que ficam restritas ao ato de ler, o aluno pega o livro e fica com ele aberto, alguns lêem, outros folheiam as páginas observando as imagens e alguns ficam dispersos; os alunos não redigem um texto nem fazem um desenho. Como será que a professora analisase o discente aprendeu ou entendeu a leitura? A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê.

Reforçando essa argumentação os PCNs de Língua Portuguesa (1997) ressaltam:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas. (p.36).

Neste momento em sala a professora poderia colocar em prática essas orientações por meio de várias atividades relacionadas aos itens propostos pelos PCNs, tais como questionar os alunos com perguntas objetivas, interpretativas e até inferenciais, levando-os a conhecer o texto e se posicionar em relação ao que ele aborda.

### 3.4. Quais atividades sobre leitura são realizadas por elas?

A leitura é uma habilidade que podemos dizer que é o ato de ver, de forma concreta por meio dos códigos, ou seja, a escrita. As professoras Fernanda, Bianca e Cristina utilizam algumas atividades, destinadas ao ensino da leitura. Vejamos a resposta delas em relação ao ato de ler.

P. Fernanda: *“Propondo momentos espontâneos e/ou dirigidos onde os alunos têm acesso a vários tipos de leitura: gibis, poesias, cartazes, rótulos, bilhetes, fabulas, contos, textos informativos, imagens e etc.”*

P. Bianca: *“Em minha sala de aula busco o desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes de caráter prático em relação a esse aprendizado. Entendo que a alfabetização e letramento, devem ter tratamento metodológico diferente e, com isso, alcançar o sucesso no ensino aprendizagem da língua escrita, falada e contextualizada na escola. Levo meus alunos a informar-se através da leitura, buscar notícias e lazer nos jornais, interagir selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as histórias em quadrinhos, seguir receita de bolo, a lista de compras de casa, fazer comunicação através do recado, do bilhete, do telegrama, ler histórias com o livro nas mãos, e emocionar-se com as histórias lidas, e fazer, dos personagens, os melhores amigos, levando as crianças a descobrirem a si mesmas pela leitura e pela escrita, pra que possam entender quem eles são e quem podem ser.”*

P. Cristina : *“Estimulando a leitura de gibis e livros infantis.”*

Observei na sala de aula da professora Fernanda, onde visualizei momentos prazerosos, motivadores e de aprendizagem para os alunos; cada aluno tem uma pasta com uma lista dos livros do acervo da professora, sendo que eles trocam os livros toda sexta feira, e realizam as seguintes atividades, fazem uma releitura do texto lido ou a confecção de desenhos. Para a professora Bianca, as atividades que contribuiram para o ensino da leitura, se realizam da seguinte forma, após o intervalo, os alunos pegam gibis e livros para lerem e, após vinte minutos, os alunos apresentam a turma, onde a ordem da leitura é feita através de um sorteio pela professora, para a escolha do próximo aluno que lerá na frente, a ideia é que eles leiam um pouco do livro escolhido e em casa façam uma atividade, que geralmente é a releitura do que foi lido. Para a professora Cristina, os alunos realizam esse momento da leitura na biblioteca, não tendo nenhuma atividade após a leitura.

Quando se faz uma preparação para a leitura, ou a orienta, uma vez atualizado o conhecimento prévio, é válido instigar o leitor a buscar no texto as respostas para as questões levantadas por meio de uma leitura atenta. (BORTONI, 2010,p.63)

Diante das observações, constatei que os alunos que realizam a atividade após a leitura, tendem a ter uma maior facilidade em produzir textos. Segundo Cagliari (1994, p. 25), "o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa".

### **3.5. As práticas pedagógicas realizadas pelas professoras em sala para o desenvolvimento da leitura**

É interessante que as professoras se adequem aos novos conhecimentos, que englobam práticas pedagógicas. Considerando relevante em aplicar com clareza, eficiência o novo conhecimento, para que ele seja significativo para os alunos. As práticas pedagógicas entendem como uma atividade exclusivamente observável e que gere uma atividade concreta, cujos resultados possam ser registrados e comprovados. (MOREIRA, 2004)

Diante dos relatos das professoras, a prática pedagógica refere-se:

P. Fernanda: *“Sala de leitura.”*

P. Bianca: *“Pela escola, infelizmente nenhuma. Essa é uma prática que no meu contexto atual depende da visão e do esforço de cada professor, individualmente.”*

P. Cristina: *“Sala de leitura, na biblioteca da escola, onde os alunos pegam livros e podem levar para ler em casa.”*

Observe na sala de aula, que as professoras Fernanda e Bianca, realizam práticas pedagógicas que incluem interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e contextualizadas no momento da leitura; as atividades são feitas de maneira que os alunos possam observar na prática onde cada coisa acontece de acordo com a realidade da criança. Segundo o Dicionário Aurélio, interdisciplinar é o processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, constitui uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou de um objeto que lhes sejam comuns; e transdisciplinaridade significa mais do que disciplinas que colaboram entre elas em um projeto com um conhecimento comum a elas, mas significa também que há um modo de pensar organizador que pode atravessar as disciplinas e que pode dar uma espécie

deunidade. Já a professora Cristina realiza práticas pedagógicas, menos contextualizadas a realidade do aluno, sendo que este realiza atividades de maneira mais segmentada.

### **3.5- Para as professoras entrevistadas, como elas conceituam literatura infantil?**

As respostas das professoras sobre a questão da literatura infantil, observei se elas tinham contato com esses livros e suas práticas pedagógicas envolviam atividades que utilizassem esses livros, não esquecendo de fazer uma ligação com a leitura. Para elas, a literatura infantil é:

P. Fernanda: *“Sala de leitura.”*

P. Bianca: *“São textos destinados às crianças, de obras com assuntos e temas adequados à idade.”*

P. Cristina: *“Livros com temática voltada para o público infantil.”*

As professoras, em suas falas concebem literatura infantil como a literatura destinada à criança. A professora Fernanda, em seu depoimento, relatou que a literatura infantil está ligada a sala de leitura, mas observei que os momentos de leitura acontecem na sala de aula, intervalo e biblioteca e sendo que após a leitura há uma atividade vinculada a o ato de ler. Já as professoras Bianca e Cristina disseram que são livros voltados para as crianças, ou seja, para o público infantil. Mas na escola os alunos poderão utilizar qualquer livro, de qualquer assunto, sendo que só precisar estar voltado para crianças? Durante as observações, pode constatar que os alunos da professora Bianca pegam qualquer gênero textual e, diante disso, ela incluía novos conhecimentos, já a professora Cristina, os alunos vão para a biblioteca e eles pegam qualquer livro, pode constatar que eles não escolhem somente livros infantis.

Observei que a professora Fernanda tem um acervo com vários livros de literatura voltados para o público infantil e gibis da turma da Mônica; já a professora Bianca, possuem livros destinados as crianças, mas, também, livros que falam de outros assuntos, tais com meio ambiente e o corpo humano; e, por último, a professora Cristina que utilizava os livros de literatura infantil da biblioteca. As professoras que possuem acervos literários são comprados por elas, pois os que tem na escola, as vezes, são velhos e descontextualizados.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos

eficazestem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras (PCN-LP. 1997, p.40).

### **3.6- Se o trabalho com literatura infantil influencia na formação de leitores e escritores competentes;**

Neste item, buscamos observar os relatos das professoras acerca da influência da leitura com o uso da literatura infantil no trabalho realizado na formação de leitores e escritores, caracterizando como:

P. Fernanda: “*Sim, com certeza.*”

P. Bianca: “*Sim. A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é por meio dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Muitas pessoas dizem não ter paciência para ler um livro, e isso acontece por falta de hábito, pois se a leitura fosse um hábito, as pessoas saberiam apreciar uma boa obra literária, por exemplo.*”

P. Cristina: “*Sim, muito.*”

O que observamos com o relato das três professoras entrevistadas, é que a Professora Fernanda e Cristina responderam de maneira simplista, não tendo objetividade e maiores detalhes sobre a influência da leitura para os alunos competentes. A professora Bianca em sua fala deixa claro o benefício que o aluno terá com a prática da leitura, como por exemplo, o desenvolvimento do gosto pela leitura, a oportunidade de desenvolver o vocabulário, o enriquecimento de sua cultura e a ampliação de seu conhecimento e desenvolvimento como leitores e escritores. Quando esses aspectos são bem conduzidos, conseguirá promover o desenvolvimento da leitura ao aluno, sendo que este incentivo poderá ser feito em outros lugares, que não seja a instituição escolar.

Nas observações realizadas nas salas dessas professoras foi possível constatar que elas possuem consciência da importância do trabalho com literatura infantil em sala de aula, pois a presença dos livros e o incentivo de suas leituras aos alunos pelas professoras são práticas constantes em suas práticas diárias. A professora Fernanda possui um grande acervo e variado de livros, as demais professoras têm um acervo pequeno, buscando promover o acesso à leitura no âmbito escolar. Observei que elas

utilizam os livros de diversas maneiras, mais em uma das aulas a Professora Bianca, fez uso do livro de literatura infantil com a contação de histórias, de forma que os alunos ficaram interessados e ao final fizeram uma releitura da história.

Para que ocorra o desenvolvimento dos alunos e a sua participação efetiva em atos de leitura, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista por meio dela. “Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também”(PCN - LP,1997 p. 58).

### **3.7-Estratégias de ensino de leitura adotadas pelas professoras**

Neste tópico, buscamos analisar as formas das professoras influenciarem, através de atividades, os alunos a terem o hábito da leitura, elas relatará que:

P. Fernanda: *“Projeto clubinho do livro; leitura individual e compartilhada; leitura como atividade recreativa através de gibis, literatura infantil, curiosidades e etc.”*

P. Bianca: *“Utilizo a sacolinha da leitura, a hora da leitura e a troca de livros. Todas as atividades citadas são realizadas diariamente, em sala e em casa. Com a sacolinha da leitura, os alunos levam para casa uma sacola com um livro e um caderno, onde devem registrar a parte favorita que leram e uma ilustração da história. Há, também, um espaço reserva à família, que deve reservar um momento na rotina para sentar com a criança e juntos lerem o livro, fortalecendo os laços familiares e criando o hábito da leitura dentro do ambiente familiar. Também existe um desafio de leitura, onde o aluno que levar mais livros para casa durante o bimestre, ganha alguns prêmios. A cada troca de livros é feito o reconto oral da história lida. Neste bimestre, o desafio é ainda maior: o reconto deve ser feito por escrito.”*

P. Cristina: *“Construção de textos coletivos, reconto de histórias...”*

Quando estive observando as aulas das professoras entrevistadas, pude constatar que as professoras Fernanda e Bianca realizava atividades, que chamava de “projetos”, por iniciativa delas, pois a escola não prioriza essas atividades; momento em que os alunos gostam das atividades e se sentem familiarizados. Já a professora Cristina, não tinha nenhum projeto, o momento da leitura acontecia de maneira esporádica, ou quando ela ler algum livro infantil para a turma e pede que eles façam um desenho da história.

### Segundo os Parâmetros Curriculares Língua Portuguesa(1997)

Os projetos são situações em que linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos se inter-relacionam de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam esses diferentes conteúdos. São situações linguisticamente significativas, em que faz sentido, por exemplo, ler para escrever, escrever para ler, ler para decorar, escrever para não esquecer, ler em voz alta em tom adequado. Nos projetos em que é preciso expor ou ler oralmente para uma gravação que se destina a pessoas ausentes, por exemplo, uma circunstância interessante se apresenta: o fato de os interlocutores não estarem fisicamente presentes obriga a adequar a fala ou a leitura a fim de favorecer sua compreensão, analisando o tom de voz e a dicção, planejando as pausas, a entonação, etc. Os projetos de leitura são excelentes situações para contextualizar a necessidade de ler e, em determinados casos, a própria leitura oral e suas convenções.

Para Marisa Lajolo(2012), da Universidade Presbiteriana Mackenzie, cada uma dessas iniciativas é extremamente importante. Contudo, é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente, segundo ela, é investir em material humano, com a formação de mediadores de leitura, professores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. "Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada."

Conforme as orientações dos Parâmetros Curriculares Língua Portuguesa (1997, p.41),

leitores e escritores competente “só podem constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente”

### **3.8. Dificuldades encontradas pelas professoras entrevistadas a respeito das práticas de leitura e escrita com seus alunos na sala de aula**

Nesse tópico, busquei relatar o que as professoras consideravam como dificuldades para a prática do ensino da leitura. Elas responderam que as dificuldades encontradas no espaço escolar, Fernanda, Bianca e Cristina trabalham o seguinte;

P. Fernanda: *“Muitos alunos não tem acesso à leitura fora espaço de sala de aula; a valorização da leitura; a falta de estímulo por parte da família.”*

P. Bianca: *“A maior dificuldade encontrada, no meu ponto de vista, é atingir todos os alunos. Aqueles que já tem o gosto pela leitura, ou que a família estimula a leitura, naturalmente se interessam e se destacam. Já aqueles que não gostam de ler e nem tem apoio em casa, são mais difíceis de atingir, demoram a fazer a troca, esquecem os livros... Tento sempre conversar com a turma, estimular a leitura por meio de reforço positivo, mas sinto que nem sempre é suficiente para mudar a realidade de alguns alunos.”*

P. Cristina: *“Falta de estímulo por parte da família.”*

Observei que as professoras associam as dificuldades encontradas dos alunos com as práticas de leituras e escrita em relação à ausência da família no incentivo à leitura de seus filhos. Pelas observações, pude presenciar que somente um aluno na sala da professora Fernanda, em que a mãe comprava e lia livros juntamente com seu filho. Sendo que um dos objetivos do momento da leitura, também é uma ligação com a família, pois quando a professora conduz que o discente leve o livro para casa com uma atividade, seria interessante que os alunos tivessem o apoio de um adulto na realização da leitura e da atividade.

Para os PCNs de Língua Portuguesa (1997) formar leitores requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura, que são:

Dispor de uma boa biblioteca na escola; Dispor, nos ciclos iniciais, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais; Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. [...] Quando houver oportunidade de sugerir títulos para serem adquiridos pelos alunos, optar sempre pela variedade: é infinitamente mais interessante que haja na classe, por exemplo, 35 diferentes livros - o que já compõe uma biblioteca de classe - do que 35 livros iguais. Construir na escola uma política de formação de leitores na qual todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar (p. 43-44).

Pude concluir que as professoras possuem consciência do papel dos familiares na formação leitora de seus alunos, sendo que o incentivo a essa prática é uma responsabilidade tanto da escola como da família. Cabe ao docente e a gestão espaço



escolar, assim como outros integrantes, iniciar o aluno no mundo das letras e os motivando pelo gosto da leitura, direcionando os ao aprendizado e o hábito de leitura.

### **3.9. A função do professor na formação de alunos leitores e escritores competentes;**

Quando questionadas sobre o papel do professor na formação de leitores e escritores competentes, responderam:

P. Fernanda: *“Concordo, porque através dos estímulos e incentivos que o professor propõe, através de atividades de atividades despertam o interesse dos alunos para a leitura e escrita.”*

P. Bianca: *“Sim. O professor que reserva um tempo de sua prática diária para valorizar a leitura dos alunos e estimular seus alunos está realizando um trabalho de valor inestimável, pois é na tenra idade que se cria o gosto pela leitura, hábito esse que acompanhará a pessoa por toda a sua vida.”*

P. Cristina: *“Concordo. Porque o professor, assim como a família, são os principais estimuladores e incentivadores da leitura e escrita do aluno.”*

As professoras, em seus relatos, apresentaram um consenso em relação as suas respostas sobre a importância de o professor ser mediador do ensino da leitura para os seus alunos. Constatei, nas observações em sala de aula, que as práticas pedagógicas possibilitam aos alunos crescimento, a valorização do livro literário, o contato com os variados gêneros textuais, momentos de leituras e de diversão, diálogo, conversas sobre o texto ou livro lido, buscando desenvolver da melhor forma possível, as práticas de leitura e escrita. Durante as atividades, pude constatar que as professoras realizava um trabalho como mediadoras no processo de aprendizagem, com o objetivo de que os alunos aprendessem significativamente.

Sendo assim, podemos concluir que as professoras Fernanda, Bianca e Cristina possuíam consciência do papel/importância que possuem na formação leitora e escritora de seus alunos, pois serve como um estímulo para o ensino e aprendizagem da leitura, contribuindo para o desenvolvimento do ato de ler.

### 3.10. Relação das professoras entrevistadas com o livro literário e a leitura

Nesse tópico, busquei conhecer a relação que as professoras possuíam com o livro literário e a leitura, a influência, na suas práticas em sala de aula. Penso que os professores precisam demonstrar entusiasmo e valorização ao livro e aos momentos dedicados à leitura, e também, as leituras colaborativas para que esses alunos sejam estimulados a ter o hábito da leitura.

As professoras Fernanda, Bianca e Cristina descreveram sua relação com a leitura e a conceituaram da seguinte forma:

P. Fernanda: *“Gosto muito de ler, tenho interesse e curiosidade diversas; leio para aprender; leio como lazer; leio para melhorar e aprimorar minha escrita. Portanto tenho acesso constante de obras literárias e obras voltadas para a área pedagógica e outras que despertem meu interesse. “*

P. Bianca: *“Eu não tive professores que valorizaram e estimularam a leitura em minha vida escolar. Em minha casa uma época ficamos sem televisão, e foi quando eu despertei para a leitura. Devora qualquer jornal ou livro que aparecesse. Sempre comprávamos o jornal de domingo, então eu lia absolutamente todo o jornal, do início ao fim. Aprendi a valorizar a leitura nessa época, e entendi que quem lia bem, também escrevia bem, pois sempre que queria saber como alguma palavra era escrita, acabava me lembrando de alguma leitura que havia feito e a tal palavra havia aparecido. Não posso afirmar que sou uma pessoa que tem prazer em ler, mas tenho convicção de que se escrevo bem, é graças às leituras que fiz e ainda faço.”*

P. Cristina: *“Minha leitura se divide entre livros técnicos, voltados para concursos e para minha área de atuação profissional e literatura. Infelizmente no momento a primeira está se sobrepondo a segunda.”*

A professora Bianca fala que o processo de aquisição da leitura aconteceu quando ela era criança onde aprendeu a gostar de lê, por não ter televisão em casa. Então, podemos concluir que ela tinha contato com livros, jornais, dentre outros, fora do ambiente escolar, devido ao fato de não ter acesso aos meios de comunicação, na época. Sua necessidade de ter acesso às informações que estavam acontecendo no mundo, já demonstrava que tinha construído um elo com a sociedade.

Nas observações, constatei que as professoras ficavam bem atentas na escolha dos livros para os seus alunos, sendo que esses eram articulados com as atividades sugeridas por elas, tendo cuidado com a quantidade de palavras diferentes, para aqueles discentes que ainda não são alfabetizados, nesse caso, a docente trazia livros com

poucas palavras e mais gravuras, com a intenção de despertar a curiosidade da criança. Percebi que as crianças achavam um momento lúdico e interessante para elas. Conforme a categoria de cada leitor, não se esquecendo de considerar as individualidades de cada aluno. Pode concluir que as professoras entrevistadas possuem uma relação com o livro e com o ato de ler. Segundo elas, a leitura surgiu em suas vidas de diversas maneiras, seja para o aprimoramento do conhecimento, notícias e lazer. Constatei que o momento da leitura destinada aos alunos, contribuirão para estimulá-los a ter o hábito da leitura, não os desvinculando da sua realidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo central Analisar o planejamento e a prática de professores do Ensino Fundamental dos anos iniciais de uma escola pública do Distrito Federal em relação ao desenvolvimento da leitura em seus alunos. Pensando em alguns pontos relacionados ao processo de letramento e do planejamento das aulas dos professores, observando se esse faz o papel de mediador durante as atividades escolares na formação de alunos leitores e competentes. O ensino e a aprendizagem da leitura fazem parte da vida escolar do aluno e o inserem no meio social, no que diz respeito a ser capaz de fazer “leituras” do seu mundo particular e coletivo. Para um leitor e escritor capaz de se reconhecer e reconhecer o outro nas interações sociais por eles vivenciadas.

Sendo assim, o processo de letramento envolve a troca de conhecimento entre os alunos, o contato permanente com variados suportes e gêneros textuais e a mediação do professor é de fundamental importância. É relevante que o professor, em sua prática pedagógica, valorize o conhecimento prévio de seu aluno, sendo importante ressaltar os elementos subsunçores, que é uma estrutura específica ao qual uma nova informação pode se integrar ao cognitivo, pois isso possibilita a construção de novos conhecimentos e uma aprendizagem significativa.

Por meio dos autores, tais com Ausubel(1988), Bortoni(2010), Soares(2010)mencionados no referencial teórico, observamos que o ato da leitura, não se resume ao simples fato de codificar ou decodificar um código, ou seja, engloba os fatores sociais, dando importância a cultura em que o aluno vive. Soares (2010) recomenda que o professor faça o processo de alfabetização letrando, sem é claro, descuidar das especificidades do processo de alfabetização, que são fundamentais para o desenvolvimento leitor e escritor do aluno.

As professoras entrevistadasentendiam que letramento é um processo complexo, sendo o letramento o uso da leitura e escrita no entendimento do mundo, referentes ao contexto, ou melhor, a sociedade em que o indivíduo está inserido. Constatei que as concepções das professoras condizem com as práticas pedagógicas realizadas por elas em suas salas de aula, pois o planejamento das aulas no

desenvolvimento da leitura são realizadas, com vários gêneros textuais, tais como livros de literatura, gibis, piadas e poemas, possibilitando atividades que se destinem às práticas sociais, não as desvinculando da realidade dos alunos.

Com as observações feitas em sala de aula, verifiquei que as professoras diante do momento de realização das atividades no projeto de leitura, conhecem os objetivos e as finalidades do projeto e se empenham ao máximo com as atividades escolares, onde exploram os livros, com o intuito que se façam uma leitura diária e de maneira natural e eficiente. Pude observar práticas pedagógicas como, por exemplo, a hora de ir até a biblioteca, fazer a leitura do livro, discutir sobre o enredo contido no livro, verbalização oral dos alunos, que serão importantes para o desenvolvimento da aprendizagem e poderá motivar os alunos para a questão da leitura.

Nas respostas dadas pelas professoras com relação ao uso da literatura e ao papel do professor como mediador e formação de leitores competentes, deixaram transparecer que acreditam na influência tanto da literatura infantil quanto do professor como mediador nesse processo, o que demonstraram por meio da sua prática essa consciência, pois a presença da literatura infantil e os incentivos por elas durante as atividades leitoras confirmam as suas opiniões dadas.

Baseando-se nos dados apresentados, podemos concluir que o momento de ler e escrever estão relacionados à compreensão e entendimento do que seria letramento para o indivíduo. É interessante que haja uma aproximação do livro de literatura infantil com o objetivo que ocorra a construção do hábito de leitura. O planejamento escolar deve vir acompanhado da interação professor-aluno, onde o docente não fica preso somente as informações teóricas, mas visualiza o aluno de maneira individualizada, observando outros meios, tais como o pessoal, histórico, social e cultural. Acredito que o professor deve sempre se questionar sobre como o seu aluno aprende, para que ele está se propondo a ensinar determinado conteúdo e a quem serve esse conhecimento, tendo sempre como referência o aluno como um ser cognitivo, afetivo, social e cultural.

## REFERENCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **falar ler e escrever em sala de aula: do período pós-alfabetização ao 5º ano.** São Paulo, Ed. Parábola, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Machado, Veruska Ribeiro. Castanheira, Salette Flôres. **Formação do professor como agente letrador.** São Paulo. Ed. Contexto, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador.** São Paulo. Ed. Parábola, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais:** Brasília: MEC/SEF, 1997(a), 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/pdf>>. Acesso em 14/10/13

CAGLIARI, Luis Carlos. **A leitura. Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipiane, 2009.

FERREIRO, Emília. **Os processos de leitura e escrita.** Ed. Artmed. Brasil, 2003.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler.** 23 ed. São Paulo: Cortez Editora: autores associados, 1989

FREITAS, Maria T.; COSTA, Sérgio Roberto (orgs.) **Leitura e escrita de Adolescentes na internet e na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à Pesquisa científica.** São Paulo. Ed. Alínea, 2011.

<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>, Cavalcante, Vanessa; Dantas, Marcelo. **Pesquisa qualitativa e quantitativa.** acesso em 10/10/2013

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/x-questao-423887.shtml?page=3> Linardi, Fred. **Ler por prazer é o X da questão.** Acesso em 14/09/2013

<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003D/00003D7E.pdf> Bem, Daiane Madalena. **Dificuldades de leitura: professor e aluno no ensino fundamental.** Acesso em 12/09/2013

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003267.pdf> Lima, Elvira Souza. **Apropriação da leitura e da escrita.** Acesso em 16/11/2013

<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf> Moreira, Marco Antônio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa** Acesso em 30/10/2013

<http://www.inep.gov.br/Pisa>. Acesso em :04/09/2013

<http://www.pgletras.com.br/2012/dissertacoes/diss-ana-josil-sa-barreto-montenegro.pdf> Montenegro, Ana Josil Sá Barreto. **Estratégias de andaimagem em textos pedagógicos orais e escritos.** Acesso em 19/10/2013

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1994.

MASINI, Elcie F; MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Ed Centauro. São Paulo, 2011.

MOREIRA, Marco Antônio. **A teoria da aprendizagem significativa**. Ed. UnB, 1997.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez editora e Unesco, 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Minas Gerais. Ed. Autentica editora, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

## **ANEXOS**

### **Roteiro da observação**

- Nome da escola
- Quais anos do Ensino Fundamental foram observados.
- Tempo de regência nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Formação dos profissionais envolvidos se fizeram magistério, Pedagogia, ou/e pós graduação.
- Cursos de aperfeiçoamento realizados na área;
- Como é organizado o planejamento das aulas e das atividades em relação a leitura e a produção textual, se faz semanal, quinzenal ou mensal;
- Organização do ambiente para a realização da atividade de leitura, se tem algum espaço destinado para o contato com os livros literários;
- Observação dos conteúdos trabalhados em sala com o uso do livro de literatura infantil, e se a professora utiliza a leitura para contação de história;
- Como as atividades são desenvolvidas após o momento da leitura, se ocorrerá uma releitura da história, confecção de desenhos e outras atividades.



## **Roteiro da entrevista**

### Perguntas:

- 1- O que você entende por letramento?
- 2- O que é leitura?
- 3- Como você desenvolve essa habilidade em sua sala?
- 4- Quais as atividades desenvolvidas pela escola que auxiliam o seu trabalho com a prática de leitura e escrita de seus alunos?
- 5- Como você definiria literatura infantil?
- 6- A prática da leitura influencia na formação de leitores e escritores habilidosos?
- 7- Que estratégias você utiliza em sala para o desenvolvimento leitor e escritor de seus alunos?
- 8- Quais as dificuldades encontradas ao desenvolver práticas de leitura e escrita com seus alunos?
- 9- Você concorda que o professor possui papel importante na formação de alunos leitores e escritores competentes? Por quê?
- 10- Qual a sua relação com o livro literário e a leitura?